

1 - INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o Ceará vem apresentando importante desempenho em suas transações comerciais com o exterior. De forma geral, as exportações cearenses apresentaram uma clara tendência de ascensão nos últimos vinte anos que se intensificou a partir do ano de 2000. Por outro lado, as importações, após registrarem um comportamento oscilante de baixa no período de 1996 a 2005, passaram também a apresentar, a partir desse último ano, uma trajetória de expansão em ritmo bem superior ao verificado nas exportações do estado. Isso ocorreu principalmente devido a dinâmica que a economia cearense vem tendo nos últimos anos, que resultou em maior absorção de produtos importados, a exemplo dos bens intermediários.

Este estudo tem por objetivo analisar alguns aspectos relacionados ao desempenho do comércio exterior do Ceará, fazendo uma comparação dos resultados alcançados em 2010 com os de 2009 e apresentando também os principais resultados para o primeiro semestre de 2011.

O documento encontra-se dividido em seis seções, sendo esta a primeira. Na segunda seção faz-se um breve contexto da balança comercial cearense, mostrando a evolução do saldo da balança comercial e do fluxo de comércio exterior cearense nos últimos vinte anos, além de apresentar a mudança da participação das exportações e importações do estado no País e na região Nordeste. Na terceira seção é analisado o comportamento das transações comerciais considerando as principais empresas, produtos, município, destino/origem e vias de transportes do comércio exterior local. Na seção seguinte são analisadas as mudanças na concentração do fluxo de comércio internacional do Ceará por produtos e países. Na quinta seção é feita uma exposição dos dados do 1º semestre de 2011. Por fim, são realizadas algumas considerações sobre os resultados obtidos. No anexo está disponível a metodologia do índice de concentração utilizado nesse estudo.

2 – A BALANÇA COMERCIAL DO CEARÁ

A partir do ano de 2006, o estado do Ceará voltou a apresentar uma sequência de sucessivos déficits comerciais após três anos de superávit, chegando a obter o maior valor no ano de 2010, com um saldo negativo de US\$ 889,7 milhões. Esse resultado foi decorrente, principalmente, do grande incremento no valor das importações locais, uma vez que o estado passou a adquirir produtos de maior valor agregado que foram necessários para garantir a expansão dos investimentos locais conforme vem sendo observado nos últimos anos.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Cid Ferreira Gomes – Governador

Domingos Gomes de Aguiar Filho – Vice Governador

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Eduardo Diogo – Secretário

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Diretor Geral

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes – Diretor de Estudos Econômicos

IPECE Informe - nº14 – Agosto de 2011

Equipe Técnica

Ana Cristina Lima M Souza

Débora Gaspar Feitosa

Alexandre Lira Cavalcante

Revisão: *Laura Carolina Gonçalves*

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará.

Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão

Disponibilizar informações geosocioeconômicas, elaborar estratégias e propor políticas públicas que viabilizem o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Valores

Ética e transparência;

Rigor científico;

Competência profissional;

Cooperação interinstitucional e

Compromisso com a sociedade.

Visão

Ser reconhecido nacionalmente como centro de excelência na geração de conhecimento socioeconômico e geográfico até 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/nº - Edifício SEPLAG, 2º Andar

Centro Administrativo Governador Virgílio Távora – Cambéba

Tel. (85) 3101-3496

CEP: 60830-120 – Fortaleza-CE.

ouvidoria@ipece.ce.gov.br

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

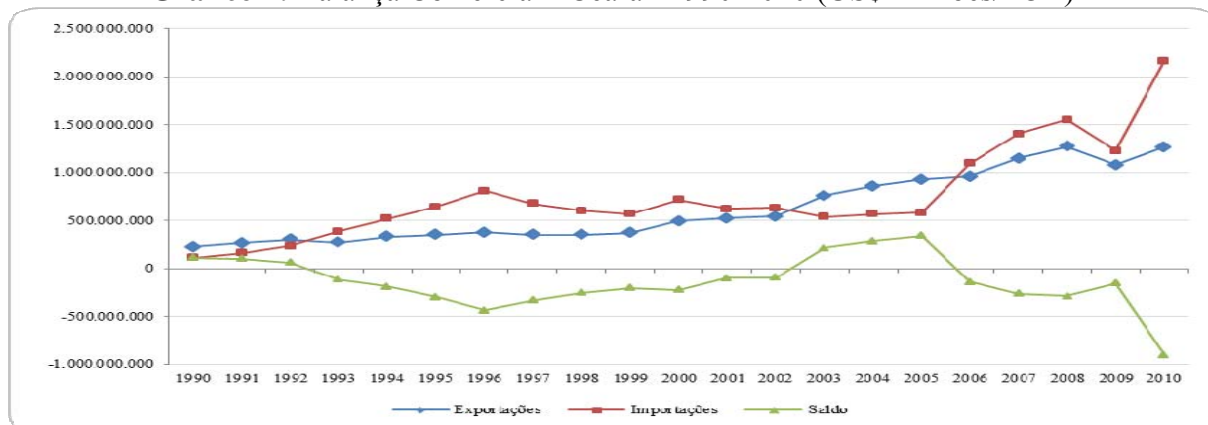
A Série **IPECE Informe** disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Nesta Edição

Este Informe traz uma síntese do desempenho do Comércio Exterior cearense em 2010, destacando os principais produtos, empresas, municípios, destinos/origens, além dos resultados do primeiro semestre de 2011, comparado a igual período de 2010.

Verificou-se que as exportações e as importações cearenses apresentaram crescimento sendo que estas últimas a um ritmo mais acelerado, o que vem resultando em déficits na Balança Comercial. Isso é explicado pelo fato de o atual estágio da economia cearense está vivenciando um processo intenso de desenvolvimento, exigindo assim uma demanda de bens de capital e de insumos industriais que atenda a essa necessidade, o que tem gerado por consequência no aumento nas importações desses produtos.

Outro ponto importante é que no ano de 2010 constatou-se um aumento na participação dos cinco primeiros colocados nas dimensões de produto, empresa, município e destino/origem. Com intuito de averiguar o perfil de concentração das exportações e importações cearenses foi aplicado o índice de Hishman-Herfindhal, e verificou-se que em geral, ocorreu elevação desse índice entre 2009 e 2010, contudo a pauta de exportações e importações apresentou baixo nível de concentração, principalmente quando comparado aos demais estados do Nordeste.

Gráfico 1: Balança Comercial - Ceará - 1990-2010 (US\$ milhões/FOB)

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE.

Outro fator a ser considerado para explicar o aumento das importações é a valorização da moeda nacional no período analisado. O comportamento das exportações manteve uma tendência de crescimento discreto ao longo dessas duas décadas, tendo ocorrido uma quebra dessa tendência no ano de 2009, período subsequente à crise externa enfrentada em 2008, retomando o crescimento no ano de 2010, porém em ritmo inferior ao observado no comportamento das importações (Gráfico 1).

Tabela 1: Balança Comercial - Ceará - 1990-2010 (US\$ milhões/FOB)

Anos	Exportações		Importações		Saldo da Balança	Corrente de Comércio
	US\$ FOB	Var (%)	US\$ FOB	Var (%)		
1989	219.595.370	---	114.378.716	---	105.216.654	333.974.086
1990	230.568.501	5,00	113.704.926	-0,59	116.863.575	344.273.427
1991	270.418.734	17,28	164.618.357	44,78	105.800.377	435.037.091
1992	303.589.540	12,27	238.614.722	44,95	64.974.818	542.204.262
1993	274.824.678	-9,47	387.957.220	62,59	-113.132.542	662.781.898
1994	334.860.983	21,85	522.728.053	34,74	-187.867.070	857.589.036
1995	352.131.235	5,16	646.953.862	23,76	-294.822.627	999.085.097
1996	380.433.715	8,04	813.469.490	25,74	-433.035.775	1.193.903.205
1997	353.077.343	-7,19	681.903.802	-16,17	-328.826.459	1.034.981.145
1998	355.246.242	0,61	605.943.107	-11,14	-250.696.865	961.189.349
1999	371.234.015	4,50	573.475.141	-5,36	-202.241.126	944.709.156
2000	495.338.674	33,43	717.920.121	25,19	-222.581.447	1.213.258.795
2001	527.668.107	6,53	624.315.367	-13,04	-96.647.260	1.151.983.474
2002	545.023.335	3,29	635.909.703	1,86	-90.886.368	1.180.933.038
2003	762.602.719	39,92	540.776.879	-14,96	221.825.840	1.303.379.598
2004	861.567.940	12,98	572.739.266	5,91	288.828.674	1.434.307.206
2005	933.589.116	8,36	588.483.556	2,75	345.105.560	1.522.072.672
2006	961.874.415	3,03	1.098.177.457	86,61	-136.303.042	2.060.051.872
2007	1.148.357.273	19,39	1.407.866.147	28,20	-259.508.874	2.556.223.420
2008	1.274.935.404	11,02	1.558.470.667	10,70	-283.535.263	2.833.406.071
2009	1.080.166.034	-15,28	1.230.383.889	-21,05	-150.217.855	2.310.549.923
2010	1.269.498.551	17,53	2.169.160.413	76,30	-899.661.862	3.438.658.964

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE.

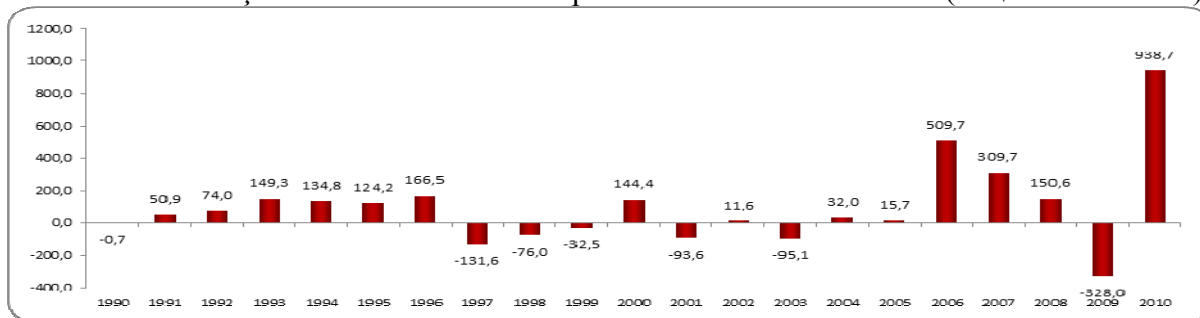
No acumulado do ano de 2010, as exportações cearenses registraram o valor de US\$ 1.269,5 milhões, não superando ainda a marca recorde de 2008 que foi de US\$ 1.274,9 milhões,

resultado de um crescimento na ordem de 17,5% frente ao ano anterior (Tabela 1). Vale destacar, que o crescimento das exportações estaduais foi inferior à média nacional, que mostrou um avanço de 32% e à média nordestina que apontou crescimento de 36,6% na mesma comparação. Com isso, o Ceará perdeu participação relativa no total exportado pelo país, passando de 0,71% no ano de 2009 para 0,64% em 2010. Houve também perda de participação nas exportações cearense em relação ao Nordeste, pois o estado que participou com 9,3% das exportações da região em 2009 para 8,0% em 2010. Mesmo assim, o Ceará manteve a 14ª posição em termos de participação nas exportações do país e o 3º lugar nas exportações da região Nordeste.

Seguindo a trajetória nacional, o estado também aumentou suas importações no ano de 2010. No acumulado do referido ano, o Ceará atingiu o valor de US\$ 2.169,2 milhões, alcançando, pela primeira vez, o montante de dois bilhões de dólares, que resultou em um crescimento de 76,3% em relação a 2009, marca essa superior ao crescimento observado para o país que foi de 42,3% e também superior ao crescimento da região Nordeste que foi de 62,6%.

Vale ressaltar que, em termos percentuais, o crescimento das importações cearenses em 2010 foi o segundo maior dos últimos vinte anos, ficando abaixo apenas do nível alcançado em 2006 de 86,6%. Em termos absolutos, o ano de 2010 registrou o maior incremento de valor importado (gráfico 2), puxado principalmente pelas aquisições de produtos intermediários, em especial os metalúrgicos e os combustíveis e minerais.

Gráfico 2: Variação Absoluta no Valor Importado - Ceará - 1990-2010 (US\$ milhões/FOB)



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE.

Esse forte avanço das importações cearenses resultou em ganho de participação relativa nas importações nacionais passando de 0,96% em 2009 para 1,19% em 2010, mesmo assim continuou ocupando a 14ª posição no *ranking* nacional. No tocante a região Nordeste foi observado um comportamento semelhante, visto que o estado aumentou sua participação de 11,4% em 2009 para 12,4% em 2010 no total das importações nordestinas, mantendo também sua posição de 4º lugar.

As importações cearenses registraram o 7º maior crescimento entre os estados brasileiros e o 5º maior dentre os estados nordestinos, onde foi superado apenas pelos estados do Piauí, Alagoas, Rio Grande do Norte e Maranhão dentro da região. Vale salientar, que o valor importado pelos três primeiros estados citados acima representa no máximo 14,7% do valor importado pelo Ceará.

Em termos absolutos, as importações cearenses registraram o 13º maior incremento dentre os estados brasileiros e o 4º maior da região Nordeste, tendo sido superado pelos estados da Bahia (US\$ 1,99 bilhão), Maranhão (US\$ 1,82 bilhão) e Pernambuco (US\$ 1,29 bilhão). Tanto o Ceará quanto o Brasil registraram valores importados recordes em 2010.

3 - O COMPORTAMENTO DAS TRANSAÇÕES COMERCIAIS INTERNACIONAIS

3.1 - Destaques das Exportações do Ceará

Ao observar as exportações do Ceará é importante verificar seu grau de concentração e como ela vem evoluindo recentemente. A Tabela 2 apresenta essa análise considerando quatro dimensões: empresas, produtos, municípios e destinos. Observa-se que entre 2009 e 2010 houve aumento na participação dos cinco primeiros colocados em cada uma das dimensões analisadas que serão discutidas a seguir.

Tabela 2: Nível de Concentração das Exportações do Ceará – 2009/2010

Especificações	Participação (%)	
	2009	2010
05 principais empresas	37,9	43,8
05 principais produtos	72,0	72,6
05 principais municípios	63,1	65,8
05 principais destinos	58,8	59,5

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

As exportações cearenses foram realizadas por um total de 284 empresas, em 2010, sendo a Grendene S/A a de maior destaque respondendo por 14,2% do valor total exportado pelo estado (Tabela 3). Vale destacar, que suas vendas estão relacionadas ao principal produto de exportações cearense (Calçados e partes), que participou com 31,8% no total das vendas externas do Ceará em 2010 (Tabela 4). Já a empresa Agrícola Cajazeira Ltda., que atua no ramo de fruticultura, foi a que obteve maior expansão de vendas para o exterior, fazendo com que a mesma passasse a ocupar a 5ª posição em 2010.

Tabela 3: Principais Empresas Exportadoras do Ceará - 2010

Participação no Total Exportado (%)		Crescimento 2010/2009 (%)	
1. Grendene S/A	14,2	1. Agrícola Cajazeira Ltda.	2.406,0
2. Cascavel Couros Ltda.	10,1	2. Paraipaba Agroindustrial Ltda.	261,4
3. Paquetá Calçados Ltda.	9,7	3. Carnaúba do Brasil Ltda.	99,5
4. Vicunha Têxtil S/A.	5,3	4. Petróleo Brasileiro S/A Petrobras	92,0
5. Agrícola Cajazeira Ltda.	4,5	5. Mm Monteiro Pesca e Exportação Ltda.	58,4
Total dos 5 Primeiros	43,8	Ceará	17,5

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

No que diz respeito a produtos, além de Calçados e partes, está em evidência na Tabela 4 que a Castanha de Caju é outro produto de grande destaque na pauta de exportações cearenses, tendo participado com 14,3% das vendas em 2010. Nesse ano, de toda castanha de caju exportada pelo Ceará, 59,7% teve como destino o mercado norte americano. Em relação às taxas de crescimento no período, o Consumo de bordo registrou, dentre os produtos exportados, o maior avanço em 2010, com uma taxa de 162,7%, o que pode ser explicado pelo aumento das vendas de Combustíveis e lubrificantes para embarcações e aeronaves. Também merece destaque Outros Sucos e Extratos Vegetais, com um avanço de 128,3%.

Tabela 4: Principais Produtos Exportados do Ceará - 2010

Participação no Total Exportado (%)		Crescimento 2010/2009 (%)	
1. Calçados e partes	31,8	1. Consumo de bordo	162,7
2. Castanha de caju	14,3	2. Outros sucos e extratos vegetais	128,3
3. Couros e peles	13,1	3. Outros Minérios e Manganês	85,3
4. Frutas	7,8	4. Ceras vegetais	66,1
5. Têxteis	5,6	5. Lagosta	64,4
Total dos 5 Primeiros	72,6	Ceará	17,5

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

Os cinco principais municípios exportadores do Ceará responderam, conjuntamente, por 65,8% do total das vendas do estado, três deles estão situados na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). A capital cearense se manteve em 1º lugar, seguida de Sobral, que vem aumentando sua participação, principalmente em decorrência das vendas de calçados e de minério de ferro.

O município de Paraipaba apresentou a maior expansão nas vendas cearenses (Tabela 5), devido, principalmente, ao crescimento de 264,2% nas vendas de Sucos de outras frutas, produtos hortícolas e não fermentados, que passaram de US\$ 4,04 milhões, em 2009 para US\$ 14,7 milhões em 2010, participando assim com 89,4% das exportações do município, vale destacar, que o principal destino foi os EUA, tendo como participação 86,6%.

Com relação ao destino, os Estados Unidos receberam grande parte de nossos produtos, com participação de quase 30% do total exportado (Tabela 6), sendo a Castanha de Caju o principal item comercializado com este país. Este produto participou com 28,9% das vendas

cearenses para os americanos, totalizando o valor exportado de US\$ 108,7 milhões. Outros produtos que registraram forte participação nas vendas para os EUA foram os Calçados e partes (21,3%), Lagosta (15,04%) e Couros e peles (12,9%).

Tabela 5: Principais Municípios Exportadores do Ceará - 2010

Participação no Total Exportado (%)		Crescimento 2010/2009 (%)	
1. Fortaleza	20,9	1. Paraipaba	156,6
2. Sobral	14,2	2. Itarema	76,7
3. Cascavel	12,7	3. Itapipoca	72,7
4. Maracanaú	11,7	4. Uruburetama	67,1
5. Itapagé	6,5	5. Itapagé	46,3
Total dos 5 Primeiros	65,8	Ceará	17,5

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

A República Tcheca se destaca por apresentar um crescimento acentuado na participação das exportações cearenses, devido, principalmente, ao grande volume de vendas de Couros e peles totalizando valor acima de US\$ 15,6 milhões em 2010. É importante observar que esse produto não foi exportado para esse país em 2009. Enquanto isso, o aumento das exportações para Provisão de Navios e Aeronaves retratou o bom crescimento do produto de Consumo de bordo (Tabela 6).

Tabela 6: Principais Países de Destinos das Exportações do Ceará - 2010

Participação no Total Exportado (%)		Crescimento 2009/2010 (%)	
1. Estados Unidos	29,6	1. República Tcheca	1.339,1
2. Argentina	9,8	2. Provisão de Navios e Aeronaves	179,1
3. Reino Unido	9,5	3. Hong Kong	134,7
4. Itália	5,4	4. Japão	113,7
5. Países Baixos (Holanda)	5,2	5. Paraguai	55,4
Total dos 5 Primeiros	59,5	Ceará	17,5

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

A via marítima é a principal forma de escoamento, por onde saem quase 91% das vendas externas cearenses, no entanto, o volume de exportações por vias aéreas, ferroviárias e rodoviárias tem crescido. O porto do Pecém respondeu por quase 60% do escoamento das vendas cearenses para o exterior no ano de 2010 e juntamente com o porto de Fortaleza essa participação chegou a 85% do total exportado pelo estado em igual período (Tabela 7).

Tabela 7: Principais Vias de Transporte e Modais das Exportações do Ceará -2010

Participação no Total Exportado (%)			
Vias		Modal	
1. Marítima	90,9	1. Pecém - Porto	58,1
2. Aérea	4,4	2. Fortaleza - Porto	27,1
3. Rodoviária	3,4	3. São Paulo - Aeroporto	2,1
4. Tubo-Conduto	0,6	4. Santos - Porto	2,1
5. Meios Próprios	0,5	5. Foz do Iguaçu - Rodovia	1,9
Total dos 5 Primeiros	99,7	Total dos 5 Primeiros	91,3

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

3.2 – Destaques das Importações do Ceará

Nessa seção, as importações do Ceará serão analisadas seguindo o mesmo parâmetro da seção anterior. Na Tabela 8, observa-se a concentração das importações cearenses, considerando as mesmas quatro dimensões: empresas, produtos, municípios e origens. Além disso, verificou-se um aumento na participação dos cinco primeiros colocados dentro das quatro dimensões observadas.

Tabela 8: Nível de Concentração das Importações do Ceará - 2009-2010

Especificações	Participação (%)	
	2009	2010
05 principais empresas	42,8	45,5
05 principais produtos	74,4	77,9
05 principais municípios	86,8	87,0
05 principais origens	46,6	51,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

Em 2009, as cinco principais empresas em 2009, que respondiam por 42,8% do total das importações no Ceará, aumentaram sua parcela para 45,5%, em 2010. As importações cearenses, em 2010, foram realizadas por 667 empresas, número bem superior ao das exportações. A Petrobrás foi a que mais importou nesse ano, participando com 17,7% do total (Tabela 9). Os principais produtos adquiridos por essa companhia foram Gás natural liquefeito, Querosene de aviação e Betume de petróleo. Esses são os três principais produtos que compõem o grupo de Combustíveis e minerais, que participou com 18,2% da pauta de importação do estado em 2010 (Tabela 10).

Tabela 9: Principais Empresas Importadoras do Ceará - 2010

Participação no Total Importado (%)		Crescimento 2010/2009 (%)	
Petróleo Brasileiro S/A Petrobras	17,7	MPX Pecem II Geração de Energia S/A	38.820,8
Aço Cearense Industrial Ltda.	17,4	Porto do Pecem Geração de Energia S/A	507,9
M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos	4,2	Santana Têxtil S/A	454,1
Aço Cearense Comercial Ltda.	3,1	Companhia de Cimento Portland Poty	374,2
Grande Moinho Cearense S/A	3,1	Cia. Metalic Nordeste	274,6
Total dos 5 Primeiros	45,5	Ceará	76,2

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

A explicação para essa expressiva importação de Combustíveis e minerais, especificamente o gás natural liquefeito, consiste na construção do terminal de regaseificação no Complexo Industrial e Portuário do Pecém. A destinação prioritária desse gás consiste no abastecimento das termelétricas do Ceará.

Considerando o setor metalúrgico destacam-se as empresas Aço Cearense Industrial Ltda. e Aço Cearense Comercial Ltda. que participaram com, respectivamente, 17,4% e 3,1% das

importações cearenses em 2010. Diante disso, a importação de produtos metalúrgicos ocupou o primeiro lugar da pauta cearense nesse ano, participando com 25,6% do total importado pelo Ceará, com crescimento de 145% em relação a 2009 (Tabelas 9 e 10).

Devido à importância da indústria de Alimentos e de Têxtil no estado, o Ceará tornou-se um grande comprador de insumos desses setores. A empresa M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos e a empresa Grande Moinho Cearense S/A são as maiores importadoras do setor alimentício, participando com 4,2% e 3,1%, respectivamente, das importações cearenses em 2010. O crescimento nas importações de trigo passaram a participar com 8,4% da pauta cearense, esse comportamento ocorre devido às aquisições das empresas citadas (Tabela 9 e 10).

Já as importações de produtos têxteis responderam por 7,7% do total das aquisições do estado em 2010. Entre as principais empresas importadoras desse ramo destacou-se a Santana Têxtil S/A, que em 2010 aumentou suas compras no mercado externo em 454,1%, comparado ao ano anterior (Tabelas 9 e 10).

Tabela 10: Principais Produtos Importados do Ceará - 2010

Participação no Total Importado (%)		Crescimento 2010/2009 (%)	
Produtos Metalúrgicos	25,6	Veículos e materiais para vias férreas	12.640,6
Combustíveis e minerais	18,2	Arroz semibraneado, não parboilizado	571,1
Máquinas e aparelhos e material elétrico	18,0	Combustíveis e minerais	270,1
Trigo	8,4	Aeronaves e apar. espaciais e suas partes	240,0
Têxteis	7,7	Produtos Metalúrgicos	145,1
Total dos 5 Primeiros	77,9	Ceará	76,2

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

Uma considerável parte das importações cearenses está diretamente relacionada às obras de infraestrutura que vêm ocorrendo no Ceará. Destaca-se o caso das usinas de energia MPX Pecém II Geração de Energia e Porto do Pecém Geração de Energia S/A, além da Companhia de Cimento *Portland Poty*. A aquisição de Veículos e materiais para vias férreas ou semelhantes, utilizados na construção do METROFOR também pode explicar o avanço nas importações em 2010.

Os acontecimentos citados podem de alguma forma ter influenciado o avanço nas aquisições de Máquinas e aparelhos e material elétrico o que resultou em ganho de importância e aumento de participação desse setor para 18,0% do total da pauta de importações cearenses em 2010. Assim, pode-se afirmar que as compras internacionais do Ceará estão de algum modo melhorando o perfil dos investimentos locais, o que terá reflexos no aumento da capacidade produtiva cearense para os próximos anos.

As importações cearenses também apresentaram uma elevação no nível de participação quando se considera os principais municípios, conforme pode ser observado na Tabela 11. Os cinco principais municípios participaram com 87% das importações cearenses em 2010, todos localizados na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). Vale destacar, que a capital cearense foi responsável por quase 35% das importações nesse ano, com 394 empresas instaladas. Os municípios que mais aumentaram suas compras internacionais foram: Iguatu (647,3), Guaiúba (483,9%), Barbalha (436,5%), Canindé (336,4) e Camocim (280,3%).

Tabela 11: Principais Municípios Importadores do Ceará -2010

Participação no Total Importado (%)		Crescimento 2010/2009 (%)	
Fortaleza	34,9	Iguatu	647,3
Caucaia	18,2	Guaiúba	483,9
São Gonçalo do Amarante	17,4	Barbalha	436,5
Maracanaú	13,8	Canindé	336,4
Eusébio	2,6	Camocim	280,3
Total dos 5 Primeiros	87,0	Ceará	76,2

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

Quanto à origem das importações, em 2010, a China foi o país que mais vendeu para o Ceará, respondendo por 21,6%, mais que o dobro do segundo principal parceiro comercial do estado. Os principais produtos adquiridos desse país foram produtos metalúrgicos, têxteis e químicos. Os Estados Unidos registrou crescimento de 216,4% em sua participação nas importações cearenses com relação a 2009, passando a responder por 10,1% do total importado pelo Ceará (Tabela 12).

O valor das importações provenientes da Itália cresceu 526,4%, o que fez com que o país respondesse por 6,0% do que foi adquirido pelo estado no mercado internacional, ocupando o 5º lugar no *ranking* dos principais países de origem. Esse aumento é explicado principalmente pela aquisição de vagões de metrô que servirão para o melhoramento do transporte público entre as cidades de Maracanaú e Fortaleza.

Tabela 12: Principais Países de Origem das Importações do Ceará - 2010

Participação no Total Importado (%)		Crescimento 2010/2009 (%)	
China	21,6	Itália	526,4
Estados Unidos	10,1	Federação da Rússia	486,7
Alemanha	7,8	Nigéria	405,3
Trinidad e Tobago	6,1	Turquia	262,3
Itália	6,0	Estados Unidos	216,4
Total dos 5 Primeiros	51,7	Ceará	76,2

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

As importações cearenses são realizadas basicamente por via marítima (94,2%) sendo realizadas, principalmente, pelos portos do Pecém e de Fortaleza (Mucuripe) com participação

conjunta de 75,5%. Os três principais portos fora do Ceará responderam, conjuntamente, por 16,1% do total das compras internacionais (Tabela 12).

Tabela 13: Principais Vias de Transporte e Modais das Importações do Ceará - 2010

Participação no Total Importado (%)			
Vias		Modal	
1. Marítima	94,2	1. Pecém - Porto	52,1
2. Aérea	4,3	2. Fortaleza - Porto	23,4
3. Fluvial	1,0	3. Santos - Porto	6,4
4. Meios Próprios	0,4	4. Recife - Porto (Suape)	5,2
5. Rodoviária	0,1	5. Rio de Janeiro - Porto (Sepetiba)	4,5
Ceará	100,0	Ceará	91,6

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

4 – O PERFIL DO FLUXO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL DO ESTADO

Diante dos resultados apresentados nas seções anteriores, nos quais se verificou um aumento da participação dos cinco primeiros colocados nas quatro dimensões analisadas tanto pela ótica das vendas quanto pela ótica das compras, um aspecto interessante a ser observado é a análise das modificações no grau de concentração das exportações e importações do Ceará entre os anos de 2009 e 2010. Para isso utilizou-se uma metodologia conhecida como *Índice de Concentração de Hirschman-Herfindahl (IHH)*¹, que encontra-se detalhado no anexo. Para calcular os índices foram escolhidas apenas duas dimensões: produtos e países de destino/origem. Os resultados foram obtidos para todos os estados da região Nordeste a fim de permitir uma melhor comparação com a pauta cearense.

Tabela 14: Grau de Concentração das Exportações por Produto e Destino dos Estados do Nordeste - IHH - 2009-2010

Estados	IHH - 2009		IHH - 2010		Variação 2009/2010	
	Produto (IHH-PX)	País (IHH-D)	Produto (IHH-PX)	País (IHH-D)	Produto (IHH-PX)	País (IHH-D)
Alagoas	0,4881	0,1270	0,6502	0,1280	33%	1%
Bahia	0,0494	0,0749	0,0560	0,0768	13%	3%
Ceará	0,0639	0,1166	0,0621	0,1180	-3%	1%
Maranhão	0,1997	0,1152	0,1804	0,0829	-10%	-28%
Paraíba	0,2829	0,2137	0,2238	0,1530	-21%	-28%
Pernambuco	0,1010	0,0635	0,1287	0,0584	27%	-8%
Piauí	0,2410	0,1161	0,2793	0,1175	16%	1%
Rio Grande do Norte	0,0812	0,1474	0,0750	0,1157	-8%	-22%
Sergipe	0,1799	0,1188	0,2519	0,1194	40%	0%

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

Na Tabela 14, pode-se notar que o Ceará apresentou em 2009, a segunda menor concentração, dentre os nove estados nordestinos em termos de pauta de exportações por produtos. Já em 2010, mesmo tendo registrado a quarta maior redução no índice de concentração, o Ceará

¹ O Índice Hirschman-Herfindahl encontra-se descrito em Anexo.

ainda manteve a mesma posição do ano anterior. Nota-se que, enquanto o Ceará reduziu o índice de concentração da pauta, os estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Piauí e Bahia registraram aumento entre os dois anos.

Com relação aos países de destino, o Ceará apresentou um leve aumento no índice. Tal comportamento também foi verificado em outros quatro estados: Bahia, Piauí, Alagoas e Sergipe. Isso significa que as vendas cearenses se concentraram em um menor número de países o que pode gerar alguma instabilidade na demanda externa do estado, dado que qualquer crise ou oscilação no PIB desses países pode prejudicar as vendas cearenses. Entretanto, pela classificação adotada, nota-se que apesar da elevação do referido índice, a pauta de exportações por destino ainda pode ser considerada desconcentrada.

Tabela 15: Grau de Concentração das Importações por Produto e Origem dos Estados do Nordeste - IHH - 2009-2010

Estados	IHH - 2009		IHH - 2010		Variação 2009/2010	
	Produto (IHH-PM)	País (IHH-O)	Produto (IHH-PM)	País (IHH-O)	Produto (IHH-PM)	País (IHH-O)
Alagoas	0,0441	0,0838	0,0373	0,0955	-16%	14%
Bahia	0,0639	0,0822	0,0658	0,0859	3%	4%
Ceará	0,0317	0,0617	0,0325	0,0809	3%	31%
Maranhão	0,2534	0,1028	0,4422	0,1828	75%	78%
Paraíba	0,0157	0,1793	0,0205	0,1446	31%	-19%
Pernambuco	0,0501	0,0812	0,0385	0,0771	-23%	-5%
Piauí	0,0741	0,0873	0,0993	0,1694	34%	94%
Rio Grande do Norte	0,0292	0,1380	0,1810	0,2175	520%	58%
Sergipe	0,0444	0,2188	0,0632	0,1851	42%	-15%

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

A pauta de importações de produtos cearenses seguiu um comportamento diferente das exportações, como pode ser visto na Tabela 15. Verificou-se uma leve alta do índice de concentração entre 2009 e 2010. Apesar disso, as importações de produtos cearenses ainda mantiveram um padrão de concentração bem inferior ao das exportações.

Com relação aos países de origem, o Ceará apresentou, em 2009, o menor índice de concentração dentre os estados nordestinos, revelando dessa forma que o estado realizou compras bem distribuídas relativamente aos demais estados da região. Entre os anos de 2009 e 2010, a concentração da pauta nesse critério registrou a quarta maior alta, mesmo assim, o estado do Ceará ainda continuou apresentando o segundo menor padrão de concentração da pauta por países de origem das importações da região Nordeste.

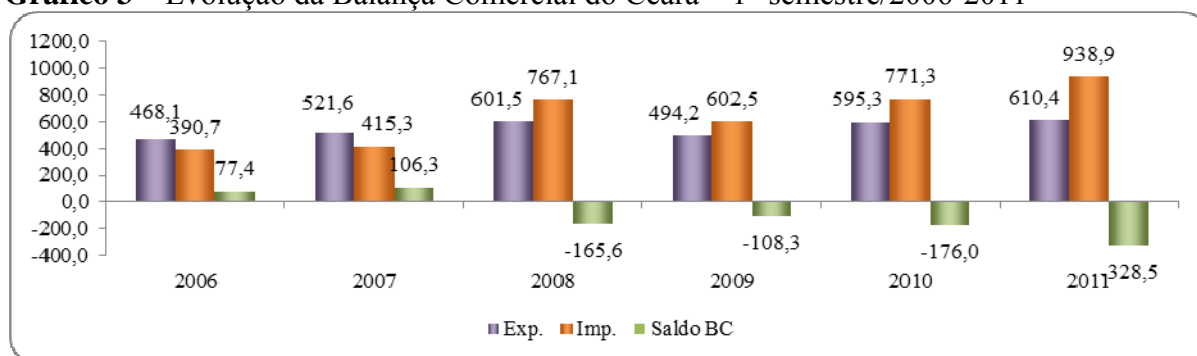
5 - O COMPORTAMENTO DA BALANÇA COMERCIAL CEARENSE NO 1º SEMESTRE DE 2011

No primeiro semestre de 2011, o valor das exportações brasileiras foi de US\$ 118,3 bilhões e o das importações de US\$ 105,3 bilhões, ambos foram recordes para o período. Com isso, o País manteve saldo positivo na balança comercial, obtendo valor acima de US\$ 12,9 bilhões, o que revela certa recuperação quando comparado ao saldo em igual período de 2010 que foi de US\$ 7,8 bilhões, o menor dos últimos seis anos. Esse resultado em 2010 ocorreu devido ao crescimento superior das exportações de 32,6% frente ao crescimento das importações de 29,6% em relação ao mesmo semestre de 2009.

A corrente de comércio² nacional no período considerado alcançou o valor de US\$ 223,6 bilhões. Vale destacar, que as importações registraram alta em resposta principalmente ao câmbio mais valorizado, quando o País quase dobrou o valor importado em dois anos para o período, enquanto as exportações apontaram forte crescimento em decorrência do aumento dos preços das *commodities* no mercado internacional, que é o principal produto exportado pelo Brasil.

Na realidade, as transações comerciais cearenses apresentaram um comportamento semelhante ao do País no 1º semestre de 2011, uma vez que as importações do Ceará alcançaram o valor recorde de US\$ 938,9 milhões, representando um crescimento de 21,7%, o que gerou um incremento de US\$ 167,5 milhões, ou seja, mais de dez vezes superior ao das exportações.

Gráfico 3 – Evolução da Balança Comercial do Ceará – 1º semestre/2006-2011



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

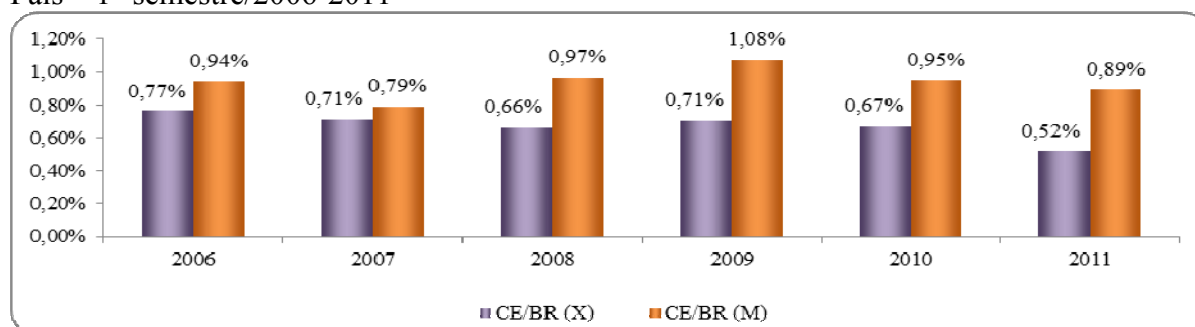
Já as exportações também registraram um valor recorde para o período de US\$ 610,4 milhões, resultado de um crescimento de apenas 2,5%, bem inferior ao registrado em igual período de 2010 que foi de 20,5%, revelando certa desaceleração da dinâmica das vendas externas

² A corrente de comércio é resultado da soma do valor das exportações com as importações.

cearenses apesar da elevada base de comparação, o que gerou um aumento nas vendas externas de apenas US\$ 15 milhões.

Com esses movimentos, o Ceará acentuou ainda mais o saldo negativo já observado em 2010, passando a acumular um déficit recorde na balança comercial no valor de US\$ 328,5 milhões no 1º semestre de 2011 (Gráfico 3). Outro efeito gerado pela significativa expansão das importações pode ser observado na corrente de comércio que totalizou o valor de US\$ 1,55 bilhão, superando a marca recorde anterior de 2010 de US\$ 1,36 bilhão.

Gráfico 4 – Evolução da Participação das Exportações e Importações Cearenses no Total do País – 1º semestre/2006-2011



Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE

O tímido crescimento das vendas externas cearenses no acumulado dos seis primeiros meses de 2011 resultou em perda de participação relativa nas exportações nacionais, passando de 0,67% no 1º semestre de 2010 para 0,52% em igual período de 2011, ou seja, a menor participação dos últimos seis anos para o referido período (Gráfico 4). Com efeito, o estado perdeu uma posição no *ranking* das exportações nacionais passando a ocupar o 15º lugar.

Mesmo com a manutenção do ritmo acentuado de aquisições externas no início do ano de 2011, as importações cearenses registraram leve perda de participação nacional, passando de 0,95% no 1º semestre de 2010 para 0,89% em igual período de 2011. Apesar disso, o Ceará ganhou uma colocação no *ranking* passando a ocupar a 14ª posição dentre os estados brasileiros (Gráfico 4).

5.1 - Exportações

As vendas dos cinco principais produtos exportados pelo Ceará registraram uma leve queda na sua participação conjunta, passando de 73,6% no 1º semestre de 2010 para 72,0% em igual período de 2011. Esse resultado ocorreu, basicamente, devido à redução de 13,9% nas vendas externas no setor de calçados, principal produto da pauta de exportações cearenses, gerando uma redução de US\$ 28,2 milhões de valor importado.

Os dois produtos desse setor que provocaram esta baixa foram: Outros calçados sola extra borracha/plástico couro/natural que reduziu suas vendas de US\$ 66,4 milhões no acumulado de janeiro a junho de 2010 para US\$ 48,2 milhões em igual período de 2011 (queda de US\$ 18,2 milhões). Razão pela qual deixou de ser o principal produto exportado do referido setor e Calçados de borracha/plast. c/parte super. em tiras, etc cujas vendas passaram de US\$ 56,4 milhões em 2010 para US\$ 38,8 milhões em 2011 (baixa de US\$ 17,6 milhões). Todavia, Outros calçados coberto tornozelo parte superior borracha, plástico passou a ser o principal tipo de calçado exportado pelo Ceará cujo valor alcançou US\$ 65,4 milhões, com crescimento de 9,97% comparado ao mesmo semestre do ano anterior.

Dessa forma, as principais empresas exportadoras de calçados, a exemplo da Grendene S/A, localizada no município de Sobral, Paquetá Calçados Ltda., localizada no município de Itapagé e Calçados Aniger Ltda., em Quixeramobim, reduziram as vendas desse produto para o mercado externo. Todavia, a empresa Vulcabras Azaleia, Calçados e Artigos Esportivos, localizada em Horizonte, destacou-se por expandir suas vendas no mesmo período.

Houve um aumento representativo nas vendas de Têxteis e de Produtos da indústria de alimentos e bebidas, fazendo com que os mesmos ficassem dentre os cinco principais produtos exportados pelo Ceará no acumulado até junho de 2011 (Tabela 16).

A expansão de vendas de produtos Têxteis foi estimulada, no primeiro semestre de 2011, principalmente pelas vendas de Tecido de algodão $\geq 85\%$, fio color. denim, indigo, $p > 200\text{g/m}^2$, que se manteve como principal produto da pauta de exportações cearenses nesse setor em 2011 tendo expandido suas vendas em US\$ 6,9 milhões; Tecido de algodão $\geq 85\%$, branqueado, pto. sarjado, $p > 200\text{g/m}^2$ com variação de US\$ 2,8 milhões, que passou a ser o terceiro principal produto exportado nesse setor em 2011 e Tecido algodão $< 85\%$, indigo blue/fibra sint/art. $p > 200\text{g/m}^2$ que registrou variação de US\$ 2,0 milhões, mantendo-se na segunda colocação dentro do mesmo setor.

No caso do setor de Alimentos, as vendas foram incrementadas principalmente pela expansão das vendas de Sucos de outras frutas, produtos hortícolas, não fermentados em torno de US\$ 5,9 milhões e Complementos alimentares que aumentou suas vendas em US\$ 4,0 milhões, na comparação do mesmo semestre dos dois anos.

A exportação de Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados registrou aumento de 186,5%. A exportação desse produto começou em 2010 e a expectativa é de que suas vendas aumentem ainda mais, visto que sua exploração é uma atividade que está ganhando

importância no Ceará sendo realizada pela empresa Globest Participações Ltda. Atualmente, a extração de minério ocorre na região de Sobral, mas também já foram identificadas jazidas em Quiterianópolis e Parambu, na região dos Inhamuns. Assim, em função do potencial de exploração dessas áreas, foi construído um píer com correia transportadora de minério de ferro, que constava no projeto de ampliação do Complexo Industrial e Portuário do Pecém (CIPP).

Tabela 16: Exportações por produtos – Ceará – 1º Semestre /2010-2011 (*)

Produtos e itens selecionados	1º Semestre 2010		1º Semestre 2011		Var Acum (%) 2011/10
	US\$	Part (%)	US\$	Part (%)	
Calçados e partes	204.081.035	34,3	175.809.723	28,8	-13,9
Castanha de caju	95.207.145	16,0	96.700.031	15,8	1,6
Couros e Peles	85.524.531	14,4	89.595.049	14,7	4,8
Têxteis	29.264.574	4,9	44.263.111	7,3	51,2
Produtos da Ind. de Alimentos e Bebidas	24.104.724	4,1	33.287.974	5,4	38,1
Ceras vegetais	20.143.399	3,4	29.260.493	4,8	45,3
Frutas	32.838.185	5,5	27.309.053	4,5	-16,8
Consumo de bordo	24.235.359	4,1	18.363.651	3,0	-24,2
Produtos Metalúrgicos	7.736.314	1,3	17.493.033	2,9	126,1
Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados	3.493.838	0,6	10.008.356	1,6	186,5
Lagosta	12.211.107	2,0	9.488.912	1,6	-22,3
Partes de outros motores/geradores/grupos eletrog.etc	8.914.138	1,5	8.325.836	1,4	-6,6
Aparelhos p/ Cozinhar/Aquecer, de Ferro	4.829.174	0,8	8.249.108	1,3	70,8
Outros sucos e extratos vegetais	4.058.987	0,7	5.196.357	0,9	28,0
Obras de pedra, gesso, cimento, mica etc	5.684.234	1,0	5.159.804	0,8	-9,2
Demais Produtos	33.008.353	5,5	31.861.927	5,2	-4,6
Ceará	595.335.097	100,0	610.372.418	100,0	2,53

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

(*) Valores em US\$ 1,00/FOB

Enquanto isso, as vendas de frutas registraram significativa baixa fazendo com que esse grupo de produtos deixasse de ser um dos cinco principais da pauta de exportações cearenses nesse período. Essa queda foi provocada, principalmente pela redução de US\$ 6,9 milhões nas vendas de Melões frescos, realizadas, mormente, pela Empresa Intermelon Comercial Exportadora e Importadora, localizada nos municípios de Russas e Limoeiro do Norte.

A participação conjunta dos cinco principais países de destino das exportações cearenses, também registrou queda, passando de 56,4% no 1º semestre de 2010, para 55,1% em igual período de 2011. Esse resultado é reflexo principalmente da redução nas vendas para o mercado norte-americano e para o Reino Unido de US\$ 23,6 milhões e US\$ 18,1 milhões, respectivamente. Mesmo assim, os EUA ainda continuaram na liderança no destino das vendas do Ceará.

As principais reduções nas vendas para os EUA ocorreram com os produtos de Calçados de borracha/plast. c/parte super. em tiras, etc., que registrou queda de US\$ 15,7 milhões; Outs. couros/peles, int. bovinos, prepar. etc. (US\$ 8,3 milhões); Outs. calç. cobr. tornoz. part. sup. borr., plást. (US\$ 5,3 milhões); Outs. calçados. sol. ext. borr./plást. couro/nat. (US\$ 4,8 milhões); e Outras lagostas, congeladas, exceto as inteiras (US\$ 3,8 milhões).

Já para o Reino Unido ocorreu redução de vendas principalmente de Outros calçados solado externo borr./plást. couro/nat., que registrou queda de US\$ 15,0 milhões; Melões frescos que teve baixa de US\$ 3,1 milhões e Castanha de caju que apontou queda de US\$ 2,1 milhões, todos na comparação dos dois semestres.

Vale ressaltar, o considerável incremento ocorrido nas vendas para a Argentina e China, o primeiro se destacando como principal parceiro comercial no Mercosul e o segundo pela forte influência das vendas de minério de ferro, que tem a China como único destino (Tabela 17).

Tabela 17: Destinos das Exportações do Ceará – 1º Semestre /2010-2011 (*)

Países	1º Semestre 2010		1º Semestre 2011		Var Acum (%) 2011/10
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
Estados Unidos	185.386.253	31,1	161.733.056	26,5	-12,8
Argentina	44.222.868	7,4	67.037.836	11,0	51,6
Itália	34.342.977	5,8	43.129.552	7,1	25,6
Reino Unido	51.908.995	8,7	33.735.779	5,5	-35,0
China	19.971.222	3,3	30.927.303	5,1	54,9
Países Baixos (Holanda)	23.645.926	4,0	27.955.460	4,6	18,2
Alemanha	18.483.311	3,1	22.679.608	3,7	22,7
Provisão de Navios e Aeronaves	23.210.968	3,9	17.563.145	2,9	-24,3
Hong Kong	5.295.588	0,9	13.765.180	2,3	159,9
Peru	3.022.196	0,5	13.303.331	2,2	340,2
Espanha	17.074.308	2,9	11.959.736	2,0	-29,9
México	13.024.316	2,2	11.514.401	1,9	-11,6
Paraguai	12.200.537	2,0	10.959.322	1,8	-10,2
República Theca	7.935.487	1,3	9.099.672	1,5	14,7
Venezuela	4.781.571	0,8	8.448.533	1,4	76,7
Japão	6.623.838	1,1	8.137.429	1,3	22,9
França	5.556.230	0,9	7.667.377	1,3	38,0
Colômbia	4.882.859	0,8	7.485.434	1,2	53,3
Vietnã	5.596.182	0,9	6.948.138	1,1	24,2
Canadá	11.012.876	1,9	6.514.559	1,1	-40,9
Demais Países	97.156.589	16,3	89.807.567	14,7	-7,6
Ceará	595.335.097	100,0	610.372.418	100,0	2,5

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

(*) Valores em US\$ 1,00/FOB

No caso da Argentina, as vendas de Outros calçados cobrindo tornozelo parte sup. borr. plástico e de Tecido de algodão >=85%, fio color. denim, índigo, p > 200g/m2 registraram notório incremento de US\$ 16,0 milhões e US\$ 5,2 milhões, respectivamente.

Já para a China foram registrados aumentos nas vendas de Minérios de ferro não aglomerados e seus concentrados de US\$ 6,5 milhões; Couros/peles, bovinos, prepar. divid.c/a flor (US\$ 3,9 milhões); Outros couros/peles, bovinos, incluindo búfalos, úmidos (US\$ 2,3 milhões); e Complementos alimentares (US\$ 2,0 milhões).

5.2 – Importações

Os produtos Têxteis, Máquinas e aparelho e material elétrico, Produtos metalúrgicos, Trigo e Combustíveis minerais foram os principais itens importados pelo Ceará no 1º semestre de 2011. A participação conjunta desses cinco principais produtos da pauta de importações cearenses registrou queda, passando de 78,8% no acumulado do 1º semestre de 2010, para 69,4% em igual período de 2011, revelando com isso um movimento mais intenso que o das exportações.

Merece destaque no grupo dos quinze principais produtos, o forte avanço nas importações de Têxteis, devido principalmente ao incremento das compras de dois produtos: Outros tipos de algodão não cardado nem penteado e de Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado, os quais registraram incrementos da ordem de US\$ 57,9 milhões e US\$ 51,4 milhões, respectivamente, na comparação dos dois períodos. O notório aumento da demanda de produtos por parte da empresa Vicunha Textil S/A de US\$ 70,4 milhões, atrelado ao avanço nas compras da Santana Têxtil S/A, US\$ 15,6 milhões, e da empresa Cotece S/A, US\$ 14,8 milhões, pode explicar em parte esse movimento.

As importações de Gás natural liquefeito também registraram aumento, em torno de US\$ 30,3 milhões, com um valor total importado de US\$ 42,6 milhões, bem acima do observado em igual período do ano anterior (US\$ 12,3 milhões). Além disso ocorreram expansões nas compras de Coque de petróleo não calcinado, no valor de US\$ 4,9 milhões, e de Outros propanos liquefeitos, US\$ 3,1 milhões, todos do grupo dos Combustíveis e minerais, no acumulado dos seis primeiros meses de 2011.

A empresa Petróleo Brasileiro S/A Petrobras foi responsável por grande parte destas aquisições, quando importou no acumulado do primeiro semestre de 2011, o valor de US\$ 52,3 milhões, valor 10,1% superior à marca de igual período do ano anterior. Com Catar, EUA e Trinidad e Tobago sendo seus fornecedores no acumulado do ano até junho de 2011.

Os Caminhões-guindastes cap.max.de elev.>=60t, haste telesc, vindos todos da Alemanha e Outros óleos de dendê que não apareceram na pauta de importações cearenses no 1º semestre

de 2010, registraram avanço de valores importados de US\$ 28,1 milhões e US\$ 17,8 milhões, respectivamente, em igual período de 2011.

Merece destaque também as compras de Cimentos efetuadas principalmente, pela Companhia de Cimento *Portland Poty*, com incremento de US\$ 7,7 milhões entre os dois períodos analisados.

O aumento das compras do setor de Máquinas e aparelho e material elétrico ocorreram, principalmente, devido à expansão na demanda de alguns produtos tais como Máquinas para fiação de matérias têxteis (US\$10,6 milhões); Partes de outras turbinas a gás (US\$ 8,8 milhões); Outros aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias (US\$ 3,1 milhões); Caixas de transmissão, redutores, etc. de velocidade (US\$ 3,0 milhões); Maqs. apars. autopropulsados, de esteiras, cap.elev \geq 70t (US\$ 3,0 milhões); e Outs. maqs. aut. proc. dados sob forma d/sistemas (US\$ 2,9 milhões). Os principais fornecedores do produto Máquinas para fiação de matérias têxteis foram Alemanha e Japão.

Vale destacar, que as empresas MPX Pecém II Geração de Energia S/A e Porto do Pecém Geração de Energia S/A registraram forte aumento no valor importado, de US\$ 17,6 milhões e US\$ 7,6 milhões, respectivamente.

Com crescimento de 5,2%, em relação ao acumulado até junho de 2010, as importações de Trigo, passaram a ser o quarto principal produto importado pelo estado, sendo a Argentina o principal fornecedor. Essa expansão pode ser explicada pelo crescimento das importações das principais empresas desse setor: M. Dias Branco S/A Indústria e Comércio de Alimentos (US\$ 23,2 milhões) e Grande Moinho Cearense S/A (US\$ 3,6 milhões) (Tabela 18). As compras de Produtos químicos também apresentaram crescimento de 12,5% na comparação dos dois períodos (Tabela 18).

Por outro lado, observou-se forte redução nas importações de Produtos metalúrgicos de US\$ 120,3 milhões na comparação dos dois semestres. Essa queda foi provocada principalmente pela forte redução nas importações de Laminado ferro/aço, a frio, $l \geq 6$ dm, em rolos, $1\text{mm} < e < 3\text{mm}$, na ordem de US\$ 40,7 milhões; Laminado ferro/aço, a frio, $l \geq 6$ dm, em rolos, $0.5\text{mm} \leq e \leq 1\text{mm}$, US\$ 35,7 milhões; Laminado ferro/aço, $l \geq 6$ dm, galvan. outro proc. $e < 4.75\text{mm}$, US\$ 23,4 milhões; e Laminado ferro/aço, quente, $l \geq 60\text{cm}$, rolo, $4.75\text{mm} < e \leq 10\text{mm}$, US\$ 10,7 milhões (Tabela 18). Essa redução foi ocasionada pela diminuição das encomendas das principais empresas importadoras desses

produtos, Aço Cearense Industrial Ltda. e Aço Cearense Comercial Ltda., quando apenas a primeira empresa reduziu suas aquisições em mais de US\$ 126,5 milhões.

Tabela 18: Importações por produtos – Ceará – 1º Semestre /2010-2011 (*)

Produtos e itens selecionados	1º Semestre 2010		1º Semestre 2011		Var % 2011/10
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
Têxteis	80.750.694	10,5	176.613.509	18,8	118,7
Máquinas e aparelhos e mat. elétrico	114.178.878	14,8	165.475.247	17,6	44,9
Produtos metalúrgicos	268.359.749	34,8	148.044.680	15,8	-44,8
Trigo	93.652.311	12,1	98.526.671	10,5	5,2
Combustíveis e minerais	50.826.507	6,6	60.445.055	6,4	18,9
Produtos químicos	52.167.015	6,8	58.678.171	6,3	12,5
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres e suas partes	7.135.764	0,9	39.510.305	4,2	453,7
Plásticos e suas partes	20.264.987	2,6	33.099.070	3,5	63,3
Óleo de dendê	9.061.394	1,2	28.196.743	3,0	211,2
Aparelhos Médicos, ópticos e de precisão	12.684.373	1,6	20.899.265	2,2	64,8
Aeronaves e aparelhos espaciais e suas partes	7.444.848	1,0	17.241.143	1,8	131,6
Cimentos	2.336.496	0,3	10.055.045	1,1	330,4
Papel jornal, em rolos	3.203.287	0,4	4.759.719	0,5	48,6
Castanha de caju, fresca ou seca, com casca	0	0,0	3.891.667	0,4	---
Outras Preparações Alimentícias	1.150.487	0,1	3.376.138	0,4	193,4
Demais produtos	48.091.726	6,2	67.435.208	7,2	40,2
Ceará	771.308.516	100,0	938.888.657	100,0	21,7

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: IPECE.

(*) Valores em US\$ 1,00/FOB

As importações originadas dos cinco principais países registraram um aumento de participação, passando de 53,0%, no acumulado de janeiro a junho de 2010, para 59,3%, em igual período de 2011, ao contrário das exportações. Isso foi resultado do aumento nas compras vindas dos principais parceiros comerciais do Ceará, principalmente EUA, que marcou crescimento de 121,1% na comparação dos dois períodos, à exceção da China, que registrou queda de 26,4%, ou seja, uma redução de US\$ 46,7 milhões (Tabela 19).

A intensa redução nas importações de origem chinesa deveu-se principalmente a diminuição das compras de Laminado ferro/aço, $l \geq 6\text{dm}$, galvan. outro proc. $e < 4.75\text{mm}$ (US\$ 24,0 milhões); Laminado ferro/aço, a frio, $l \geq 6\text{dm}$, em rolos, $0.5\text{mm} \leq e \leq 1\text{mm}$ (US\$ 17,2 milhões); Laminado ferro/aço, a frio, $l \geq 6\text{dm}$, em rolos, $1\text{mm} < e < 3\text{mm}$ (US\$ 16,6 milhões); Outros Laminado ferro/aço, $l \geq 6\text{dm}$, quente, rolos, $e < 3\text{mm}$ (US\$ 4,3 milhões); Laminado ferro/aço, quente, $l \geq 60\text{cm}$, rolo, $e < 3\text{mm}$, elast. 275mpa (US\$ 3,2 milhões); e de Outros tecidos de malha, fibras sintéticos estampados (US\$ 2,0 milhões).

Já o intenso avanço nas compras dos EUA chama a atenção por ter sido o quarto maior crescimento observado no grupo dos vinte principais países de origem das importações cearenses. Isto se deve principalmente ao aumento das compras de Outros tipos de algodão não cardado nem penteado (US\$ 57,4 milhões); Algodão simplesmente debulhado, não

cardado nem penteado (US\$ 51,0 milhões); Gás natural, liquefeito (US\$ 13,7 milhões); Outros aviões a turbo jato, etc. 7000kg<peso<=15000kg, vazios (US\$ 6,5 milhões); Aviões a turbo jato, etc. 2000kg<peso<=7000kg, vazios (US\$ 5,4 milhões). Vale destacar, que o estado do Ceará não registrou compras dos segundo ao quarto produtos acima listados, em igual período do ano anterior originadas desse País. Além disso, o produto Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado vem ganhando peso na pauta de importações cearenses tendo os EUA como principal fornecedor.

A expansão nas compras de Trigo, em mais de US\$ 22,2 milhões, ao lado das compras de Algodão simplesmente debulhado, não cardado nem penteado de US\$ 8,3 milhões, foram os grandes responsáveis pelo avanço nas importações vindas da Argentina.

Enquanto isso, o incremento de US\$ 28,1 milhões nas compras de Caminhões-guindastes cap. max. de elev.>=60t, haste telesc e de US\$ 5,5 milhões em Máquinas para fiação de matérias têxteis foram os grandes responsáveis pelo aumento das compras vindas da Alemanha.

Tabela 19: Origens das Importações do Ceará – 1º Semestre /2010-2011 (*)

Países	1º Semestre 2010		1º Semestre 2011		Var Acum (%) 2011/10
	US\$ FOB	Part (%)	US\$ FOB	Part (%)	
Estados Unidos	86.633.892	11,2	191.582.605	20,4	121,1
China	176.990.833	22,9	130.274.371	13,9	-26,4
Argentina	73.935.070	9,6	109.206.826	11,6	47,7
Alemanha	50.910.634	6,6	86.101.862	9,8	69,1
Itália	20.480.402	2,7	39.437.707	4,2	92,6
Turquia	25.682.050	3,3	30.635.849	3,3	19,3
Indonésia	15.076.143	1,9	28.282.619	3,0	87,6
Venezuela	0	0,0	27.523.787	2,9	-
Uruguai	21.855.918	2,8	26.367.542	2,8	20,6
Trinidad e Tobago	0	0,0	23.558.807	2,5	-
Colômbia	16.858.156	2,2	22.125.005	2,4	31,2
África do Sul	12.656.919	1,6	17.979.356	1,9	42,1
Catar	0	0,0	17.006.542	1,8	-
Índia	15.793.563	2,1	16.500.739	1,8	4,5
Reino Unido	2.877.699	0,4	15.391.633	1,6	434,9
Áustria	10.537.400	1,4	13.942.438	1,5	32,3
Japão	4.656.471	0,6	12.866.411	1,4	176,3
Taiwan (Formosa)	19.656.906	2,5	12.543.012	1,3	-36,2
Suíça	5.058.063	0,7	11.559.930	1,2	128,5
Vietnã	10.085.485	1,3	10.156.889	1,1	0,7
Demais Países	201.562.912	26,1	95.844.727	10,2	-52,4
Ceará	771.308.516	100,0	938.888.657	100,0	21,7

Fonte: MDIC/SECEx. Elaboração: IPECE. (*) Valores em US\$ 1,00/FOB

Já os produtos Válvulas tipo globo; Trocadores (permutadores) de calor, tubulares, metálicos; Outros aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias; Laminador de metais, de tubo foram os principais responsáveis pelo avanço nas compras de origem italiana.

Além disso, o Ceará voltou a transacionar com a Venezuela, Trinidad e Tobago e Catar num volume de negócios que, conjuntamente, atingiu o valor de US\$ 68 milhões no acumulado dos seis primeiros meses de 2011. Esses países passaram a estar entre os vinte principais parceiros comerciais do estado.

Os dois principais produtos adquiridos da Venezuela foram Outros laminados ferro/aço, $l \geq 6\text{dm}$, quente, rolos, $e < 3\text{mm}$, no valor de US\$ 15,3 milhões e Laminados ferro/aço, a frio, $l \geq 6\text{dm}$, em rolos, 1mm, US\$ 4,3 milhões. Já Trinidad e Tobago exportaram para o Ceará apenas dois produtos, Gás natural, liquefeito (US\$ 11,9 milhões) e Outros fio-máquinas de ferro/aço, n/ligado, sec. circ. $d < 14\text{mm}$ (US\$ 11,6 milhões). Enquanto isso, do Catar foi adquirido somente Gás natural, liquefeito, destacando-se como o principal fornecedor desse produto no acumulado do 1º semestre de 2011.

6 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ceará vem apresentando ampla expansão nas transações comerciais com o resto do mundo. Em 2010 e no primeiro semestre de 2011, as exportações se elevaram, mas a um ritmo inferior ao das importações, o que explica o saldo negativo apresentado em ambos os anos. As vendas externas cearenses consistem em produtos de menor valor agregado, enquanto que as importações nestes dois últimos períodos têm se concentrado em insumos industriais e bens de capital, que são destinados principalmente aos investimentos em infraestrutura e modernização industrial, o que poderá ter reflexos no aumento da capacidade produtiva cearense para os próximos anos. O estado acentuou ainda mais o saldo negativo no primeiro semestre de 2011, já observado em 2010, passando a registrar para o período um déficit recorde na balança comercial, no valor de US\$ 328,5 milhões.

Esses resultados não implicam necessariamente algo ruim para o Ceará. O atual estágio da economia cearense, que está vivenciando um processo mais acelerado de desenvolvimento, exige uma demanda de bens de capital e de insumos industriais que atenda a essa necessidade, o que tem gerado aumento nas importações desses produtos.

Diante disso, pode-se explicar que a recorrência de saldos negativos na balança comercial do estado nos últimos anos não foi resultado de queda no valor exportado, mas fruto da grande expansão nas compras externas.

Com relação às considerações sobre a participação conjunta das cinco principais empresas, produtos, países e municípios, constatam-se que, em 2010, ocorreu um aumento na

participação dos cinco primeiros colocados em todas as dimensões tanto das exportações quanto das importações.

Ao avaliar a concentração das exportações por produto e destino e as importações por produto e origem para o ano de 2010, utilizando o índice de Hishman-Herfindhal, conclui-se que:

- i) O Ceará apresentou um índice de concentração por produtos e países de destino das exportações superior ao das importações;
- ii) A concentração por produtos exportados registrou uma leve redução, no entanto, quando se considera por países de destino observa-se resultado contrário. Já a concentração por produtos importados e por países de origem aumentou entre 2009 e 2010;
- iii) Pela classificação adotada no apêndice pode-se afirmar que o Ceará apresenta pautas de exportações e importações por produtos e países, desconcentradas;
- iv) O Ceará apresentou o segundo menor grau de concentração por produtos, tanto exportados, quanto importados, dentre os nove estados nordestinos;
- v) Entre os estados do Nordeste, o Ceará apresentou o quarto maior grau de concentração por países de destino e o segundo menor quando se considera os países de origem.

A respeito da participação dos cinco principais produtos e países de destino/origem nas exportações e importações cearenses no primeiro semestre 2011, frente à igual período de 2010, observou-se a redução da participação conjunta dos cinco principais produtos e países na ótica das exportações. Isso ocorreu principalmente devido à queda nas vendas de calçados, atrelado ao avanço nas vendas de ceras vegetais, produtos metalúrgicos e minérios de ferro, mesmo com o bom crescimento nas vendas de têxteis e produtos alimentícios. No tocante a países, a significativa perda de valor exportado para os EUA foi um dos fatores que provocou a queda de participação. O aumento das vendas para Argentina e China impediu que essa redução da participação conjunta dos cinco principais países não fosse ainda maior.

No que diz respeito às importações também foi possível observar a ocorrência de perda de participação conjunta dos cinco principais produtos importados. Todavia, pela ótica dos países essa participação conjunta aumentou na mesma comparação. Essa expressiva perda de participação conjunta dos cinco principais produtos ocorreu, principalmente, devido à redução nas importações de produtos metalúrgicos. Porém, o aumento das importações de têxteis impediu uma maior queda dessa participação. No que se refere a países, a expansão das compras vindas dos EUA contribuiu para esse resultado.

Espera-se que as medidas que estão sendo adotadas pelo Governo Federal, a exemplo do Plano Brasil Maior que é a nova política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior do País, possa contribuir favoravelmente para o aumento da competitividade das exportações brasileiras. Visto que, essa política busca alavancar a competitividade da indústria nos mercados internos e externos, a partir do incentivo à inovação e à agregação de valor, tendo como um de seus objetivos desonerar a produção de alguns setores por meio da redução dos encargos sobre folha de pagamento, possa contribuir favoravelmente para o aumento da competitividade das exportações brasileiras.

No caso das vendas cearenses, espera-se que essas medidas possam gerar um efeito ainda mais positivo devido ao perfil da pauta de exportações locais que concentram suas vendas em poucos produtos, em especial os calçados e têxteis que são altamente intensivos em mão-de-obra.

ANEXO

O índice de Hirschman-Herfindahl (IHH) é utilizado para medir concentração, sendo possível captar o grau de concentração por cada grupo, descrevendo a característica completa da distribuição. A descrição do índice é dada pela soma dos quadrados da participação do valor exportado ou importado em relação ao total da pauta e pode ser definido por:

$$IHH = \sum_{i=1}^n L_i^2$$

Onde:

- i) IHH é o índice de concentração;
- ii) n é o número de produtos ou de países e
- iii) L é a participação do i-ésimo produto/país nas exportações totais de cada Estado, calculado a partir de: $L_i = Y_i/n\mu_y$.

Sendo: Y_i o valor exportado do produto i e μ_y o valor médio exportado dos produtos ou para os países por estado.

O índice Hirschman-Herfindahl (IHH) varia no intervalo $(1/n; 1)$. Pode-se, então, traçar as seguintes conclusões para a análise do índice:

- quanto mais próximo da unidade maior a concentração em um ou poucos produtos exportados/importados; e
- quanto mais próximo da unidade maior a concentração em um ou poucos países de destino das exportações e origem das importações.

A classificação que será utilizada é adotada pelo *U.S. Department of Justice and the Federal Trade Commission* abaixo indicada:

- IHH abaixo de 0,01 indica um índice de alta competitividade.
- IHH abaixo de 0,15 indica índice desconcentrado.
- IHH entre 0,15 a 0,25 indica concentração moderada.
- IHH acima de 0,25 indica alta concentração.